

A REA dedica-se a divulgação de estudos de diferentes áreas de conhecimento e sobre diferentes temas que tratem da relação entre sociedade e meio ambiente. Ela acolhe artigos científicos inéditos que abordem estudos sobre qualidade ambiental, impactos ambientais, percepção e educação ambiental, tecnologias ambientais, processos ambientais, química ambiental, recuperação ambiental, entre outros.

Esta edição contempla artigos que estudam o manejo ambiental de bacias hidrográficas, percepção ambiental, poluição atmosférica, estudos climáticos, uso de sensoriamento remoto para a realização de levantamento batimétrico em lagoas costeiras, gestão ambiental de orla marítima e avaliação ambiental de trechos de rios através de um protocolo de avaliação rápida.

O primeiro artigo “Avaliação simplificada de impactos ambientais na bacia do alto Sorocaba (SP)” é de autoria de Salles, Conceição, Angelucci, Sia, Pedrazzi, Carra, Monteiro, Sardinha, e Navarro. O objetivo foi de avaliar os impactos ambientais da Bacia do Alto Sorocaba para definir quais são as áreas mais degradadas, suas causas e propor soluções e estratégias de manejo para elas. Foi elaborado um questionário indicador de impactos que permitiu estabelecer uma relação direta entre ações e fatores ambientais atingidos, a partir da atribuição de valores para alguns parâmetros impactantes de fácil visualização em campo. Constatou-se que os principais impactos ambientais que afetam a bacia são o desmatamento, devido à agricultura intensiva e empreendimentos imobiliários às margens da represa, e o lançamento de esgotos domésticos *in natura* nos corpos d’água. Esses fatores são verificados principalmente próximos ao município de Ibiúna, maior centro urbano da região. Tais informações forneceram subsídios necessários ao gerenciamento ambiental nesta bacia e para a diminuição da degradação ambiental. Dentre as estratégias de manejo sugeridas, destacam-se as relacionadas ao cumprimento de legislações ambientais, recuperação de áreas degradadas e planejamento da exploração sustentável dos recursos naturais.

Guiherme Debeus e Maria Cristina Crispim são os autores do artigo “O turismo nas piscinas naturais de Picãozinho, João Pessoa, PB – percepções, conflitos e alternativas. Este trabalho é uma tentativa de caracterizar o atual uso turístico recreativo da formação recifal de Picãozinho, em João Pessoa – Paraíba, bem como de identificar a relação entre os profissionais de turismo e turistas que exploram essa área e a região. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com operadores de turismo, e uma observação local e posterior análise dos resultados com a utilização da teoria fundamentada em dados. Com base em tais análises, fez-se a apresentação de um comparativo deste trabalho com trabalhos sobre outros ambientes explorados de forma semelhante, mas de maneira sustentável, de modo a levantar propostas de meios para o uso ordenado da região.

“Identificação das fontes precursoras de ozônio na troposfera de Sorocaba (SP)”, de Maria Lúcia Pereira Antunes, Amanda Fiori Aguilar e Stefan Rodrigues Guedes de Camargo, é um artigo que trata da avaliação do ozônio troposférico na cidade de Sorocaba (S.P.) e identifica as possíveis fontes que contribuem para a formação desse poluente, utilizando-se de medidas de concentração de

O₃, MP, NO₂ e registros relativos à direção dos ventos. Através da análise dos dados constatou-se que as principais fontes industriais da região não contribuem para os episódios críticos de ozônio na cidade e que se destacam duas fontes que contribuem para formação do ozônio: a combustão veicular local e queimadas provenientes de regiões localizadas no quadrante WSW-NNW.

“Aplicação de técnicas de sensoriamento remoto para a realização de levantamento batimétrico em lagoas costeiras” de Oldemar Carvalho Junior discute a determinação da batimetria de uma lagoa costeira através da aplicação de técnicas de sensoriamento remoto, usando a Lagoa da Conceição como caso de estudo. As profundidades são extraídas de uma imagem do satélite Landsat 7 ETM+ orbita WRS 220/79, adquirida em 07/05/2000, calibrada com dados de campo coletados em 09/10/2001. Os resultados obtidos são comparados com dados batimétricos de um levantamento de campo realizado em 1989. A precisão do método é discutida, com base no tratamento estatístico dos dados disponíveis. Apesar de os dados do satélite e do campo, para este estudo, não terem sido obtidos em um mesmo momento, o método se apresenta razoável. Sugestões para futuras pesquisas são apresentadas.

O quinto artigo “Relação entre altitude e temperatura: uma contribuição ao zoneamento climático no estado do Paraná” é de autoria de Elenice Fritzsons, Luiz Eduardo Mantovani e Ananda Virgínia de Aguiar. Neste trabalho, o Estado do Paraná foi delimitado em grupos climáticos homogêneos e foram feitas análises de correlação entre a temperatura média de janeiro, de julho e média anual, com as respectivas altitudes das estações pertencentes aos grupos formados. A correlação da altitude com a temperatura média anual de janeiro foi, em geral, mais forte do que para a temperatura média de julho. Para os coeficientes de correlação mais elevados foram obtidas retas de regressão linear simples e os respectivos coeficientes de determinação das retas. O gradiente térmico médio obtido para o conjunto de todas as estações do Estado, excluindo as do litoral, foi de 126 metros, sendo variável entre 124 a 141 m, para o sudoeste e norte, respectivamente. Foram obtidos gradientes térmicos médios em função da latitude e longitude. A altitude, latitude e longitude, nesta ordem, influenciam a temperatura média do ar.

Neres de Lourdes da Rosa Bitencourt e Eduardo Juan Soriano-Sierra são os autores do artigo “Gestão ambiental integrada da orla marítima. estudo de caso: conflitos de uso do canal da Barra da Lagoa (Ilha de Santa Catarina, Brasil)”. Ele trata da investigação dos usos e ocupações da orla do canal da Barra da Lagoa (Ilha de Santa Catarina, Brasil), sob a ótica dos atores locais. O objetivo do trabalho é subsidiar a gestão dos conflitos dessa área, a partir do conhecimento das pessoas que a usam e usufruem. Os procedimentos metodológicos envolveram entrevistas abertas e estruturadas com atores da comunidade local. Das respostas dos entrevistados destacam-se: a insatisfação quanto à privatização do entorno do canal, o descrédito sobre a atuação dos órgãos governamentais e a falta de legitimação dos instrumentos legais. A presente pesquisa contribui para a gestão ambiental de ecossistemas costeiros, uma vez que demonstra a percepção da comunidade local, evidenciando a necessidade da gestão integrada da orla marítima.

**REA – Revista de *estudos ambientais*
v.10, n.1, p. 3- 5, jan./jun. 2008**

O último artigo “Avaliação ambiental de trechos de rios na região de Ouro Preto-MG através de um protocolo de avaliação rápida”, de Aline Sueli de Lima Rodrigues, Guilherme Malafaia e Paulo de Tarso Amorim Castro, traz os resultados da avaliação ambiental de trechos de rios localizados na região de Ouro Preto-MG, realizada através de um Protocolo de Avaliação Rápida de Rios proposto para cursos d’água inseridos em campos rupestres no bioma cerrado. Os locais de aplicação incluíram trechos de rios na área urbana, trechos dentro de uma unidade de conservação (Parque Estadual do Itacolomi, MG) e trechos em áreas rurais. Através do Protocolo de Avaliação Rápida de Rios foi possível determinar qual a situação de alteração ambiental de cada trecho selecionado. Os resultados demonstram a possibilidade de caracterização de um corpo d’água através de parâmetros de caráter físicos e biológicos do habitat, bem como a facilidade de aplicação do método utilizado. A avaliação da integridade ambiental de qualquer ecossistema é o passo inicial para o planejamento e implantação de programas de manutenção, preservação e recuperação de ambientes e, portanto, uma ferramenta complementar que pode ser utilizada por órgãos gestores de recursos naturais.

Gostaríamos de agradecer a estes autores e a todos aqueles que enriqueceram a REA. Agradecemos, também, a todos os editores que têm avaliado os artigos, pois sabemos da responsabilidade e da dedicação necessárias quando do processo de avaliação de um artigo científico.

A você leitor, nossos agradecimentos, e nossa renovada promessa de continuar esforçando-nos para que esta Revista de *estudos ambientais* continue cumprindo com o seu papel.

É um privilégio tê-lo como leitor!